

realizada com base no zoneamento agroecológico para as diferentes regiões orizícolas do RS. Nas regiões com menor restrição térmica, a BRS Atalanta deve ser semeada entre 11 de outubro e 10 de dezembro e nas regiões mais frias de 15 de outubro a 15 de novembro, de modo que, sempre que possível, a diferenciação da panícula ocorra em torno de 1º de janeiro; 3) a densidade de semeadura deve possibilitar o estabelecimento de um estande de 200 a 300 plantas m-2. Para que isto ocorra, considerando-se 25,1 gramas por 1000 sementes, o espaçamento entre linhas de 17,5 cm e as perdas decorrentes de possíveis estresses bióticos (pragas) e abióticos, são necessários cerca de 100 kg de sementes aptas por hectare. 4) deve-se ter cuidado especial com o início da irrigação e a altura da lâmina de água, pois estes são fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento das plantas. Observações de lavouras têm demonstrado que o retardamento na entrada de água, em condições de controle eficiente de invasoras, tem proporcionado um melhor perfilhamento. Portanto, recomenda-se, quando possível, iniciar a irrigação permanente da lavoura até 25 dias após a emergência das plântulas (4 a 5 folhas), mantendo-se a lâmina de água de, no máximo, 10 cm. 5) proceder a primeira adubação nitrogenada em solo seco, com a entrada de água ocorrendo imediatamente após sua aplicação; 6) para realizar a segunda adubação nitrogenada, observar a diferenciação da panícula (R1), a qual ocorre, considerando-se a época indicada para o cultivo do arroz irrigado na região Litoral Sul, em média aos 42 dias, variando de 36 a 54 dias após a emergência; 7) suspender a irrigação da lavoura a partir do 10º dia após a floração (80%) e não drenar antes de 30 dias após a aplicação de agroquímicos; e, 8) colher tão cedo quanto possível, após a maturação fisiológica, com umidade do grão nunca inferior a 18 ou superior a 23%.

Vantagens para cadeia produtiva

A utilização de cultivares de ciclo superprecoce na lavoura orizícola do RS, que apresentem elevado rendimento potencial de grãos, menor exigência em volume de água de irrigação e a menor exposição a fatores ambientais causadores de estresses responsáveis por redução na produtividade, como BRS Atalanta, é uma ferramenta importante no manejo racional da cultura. Com o lançamento da BRS Atalanta, a cadeia do arroz gaúcho conta com uma cultivar produtiva e de excelente qualidade de grãos. Também se beneficia o meio ambiente pela diversificação genética, com conseqüente redução de riscos de incidência de praga e pela redução do uso de água para a irrigação.

BRS Atalanta: Alternativa para o uso racional de insumos nas lavouras de arroz irrigado do RS

Genética Embrapa

A cultivar BRS Atalanta é fruto de um cruzamento múltiplo realizado em casa de vegetação, na Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS, a partir da hibridação entre a cultivar americana DAWN e a japonesa HAYAYUKI (1981/82), que deu origem ao híbrido TF 60. Posteriormente (1982/83), o híbrido TF 60 foi cruzado com a cultivar BR-IRGA 410 dando origem ao híbrido TF174, que foi cruzado com a cultivar Colômbia 1 (1983/84), dando origem ao híbrido TF 231, o qual sofreu seleções em “bulk” e genealógica, originando a linhagem TF 231-13-1M-8B-6-5.

Características Agronômicas

BRS Atalanta apresenta ciclo superprecoce, sendo constituída por plantas do tipo “moderno-filipino”, de folhas e grãos lisos. Apresenta alta capacidade de perfilhamento e colmos fortes. O rendimento industrial é elevado, com o grão classificado como longo-fino (“agulhinha”) de casca lisa-clara.



Fotos: José Alberto Petri

Características das plantas da cultivar de arroz irrigado para o Sul do Brasil BRS Atalanta

Planta	BRS Atalanta
Diferenciação do primórdio- R1 – (dias)*	42 (38 a 54)
Início da floração- R4 – (dias)*	70 (66 a 82)
Maturação *	100 (97 a 105)
Estatura de planta (cm) *	82 (79 a 85)
Comprimento do colmo (cm) *	58 (55 a 60)
Comprimento da panícula (cm) *	24,1 a 26,8 cm
Exserção da panícula*	média
Cor da folha	verde
Ângulo da folha bandeira	ereto
Pilosidade	ausente
Degrane *	intermediário
Acamamento *	resistente
Perfilhamento *	alto

* Pode sofrer alterações em função do ambiente em que for cultivado.

Características dos Grãos

O grão da cultivar BRS Atalanta é classificado como longo-fino (“agulhinha”) de casca lisa-clara, com elevado rendimento industrial. Nos testes indiretos de qualidade culinária, o grão apresenta conteúdo de amilose classificado como alto e temperatura de gelatinização intermediária, como é esperado para uma cultivar com boas características de cocção (cozimento).



Características dos grãos da cultivar de arroz irrigado para o Sul do Brasil BRS Atalanta

Grão	BRS Atalanta
Classe	longo-fino
Arista	ausente
Cor das glumas	palha
Cor do ápico	branca
Pilosidade	ausente
Comprimento/descascado e polido (mm)– L *	6,7 (5,5 a 7,5)
Largura/descascado e polido (mm)– C *	1,8 (1,7 a 2,2)
Peso de mil sementes (g) *	25,1
Rendimento de grãos inteiros (%) *	62 (58 a 65)
Amilose	Alta (27%)
Temperatura de gelatinização	intermediária

* Pode sofrer alterações em função do ambiente em que for cultivado.

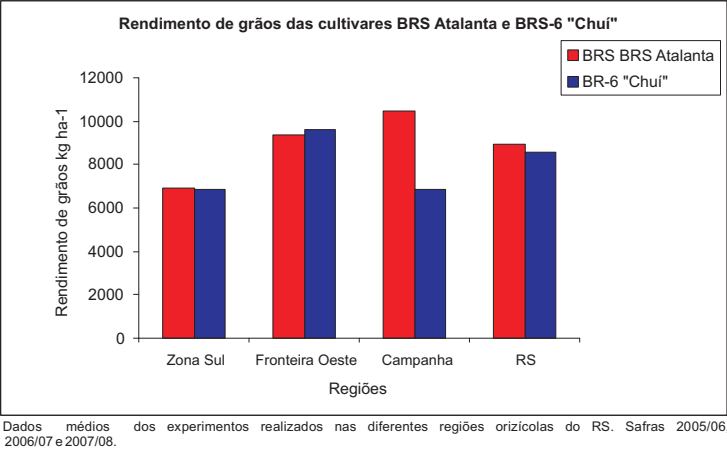
Reação a estresses bióticos e abióticos

Quanto a reação aos estresses abióticos e bióticos, a BRS Atalanta apresenta reação que varia de intermediária à medianamente suscetível à brusone (Pyricularia grisea) na folha e na panícula. O nível de resistência se refere ao observado na média dos ensaios de VCU e pode sofrer alterações em função das diferentes raças, as quais se alteram com as mudanças de ambientes (locais x anos). Por outro lado, a BRS Atalanta, é a cultivar que apresenta melhor reação quanto a resistência à bicheira-da-raiz entre todas as cultivares indicadas para o cultivo no RS. Isto é atribuído à presença em seu genoma de alelos originados da cultivar DAWN, que conferem resistência do tipo antibiose, impedindo o crescimento populacional

da praga na lavoura. Sendo assim, há uma redução na necessidade de uso de inseticidas para o controle do inseto e por consequência a mitigação da contaminação dos solos e da água. Em algumas situações pode apresentar reações de suscetibilidade à toxicidade por ferro na fase vegetativo e ao frio, na fase reprodutiva.

Regiões indicadas para o cultivo

O rendimento de grãos (kg ha⁻¹) obtidos nas diversas regiões do RS indica o elevado potencial produtivo da cultivar BRS Atalanta, superando, em alguns casos, 9,0 toneladas por hectare de grãos secos e limpos. Esta cultivar adapta-se bem às regiões orizícolas da Fronteira Oeste e da Campanha (**Figura 1**).



Manejo da cultivar

O manejo da BRS Atalanta deve ser realizado de forma criteriosa observando as características peculiares da mesma e seguindo o conjunto de tecnologias recomendadas pelo projeto “Manejo Racional da Cultura do Arroz Irrigado - MARCA”. Neste projeto, algumas tecnologias são consideradas “Tecnologias-Chave” e devem ser exercitadas no intuito de garantir a rentabilidade da atividade orizícola. Assim, recomenda-se para o manejo da cultivar BRS Atalanta os seguintes passos: 1) utilizar semente de procedência conhecida, livre de plantas daninhas ou de misturas com outras cultivares, preferencialmente Certificada ou Comercial I e II, adquirida junto a produtores registrados na Delegacia Federal de Agricultura (DFARA/MA/RS); 2) a semeadura deve ser